

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 400 n.ºs, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 400 n.ºs, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 4\$500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

## AVEIRO

### NA AGONIA

A monarchia é impotente para resolver os problemas que se impõem á nação. Ainda que a Republica viesse a figurar nas mesmas condições, como ninguém tem a certeza d'isso mandava o patriotismo e o bom senso que se fizesse a experiencia. A razão e a logica não permitem a qualquer que deixe de usar o remedio que lhe aconselhem pelo simples palpito de que o remedio não o curará. O palpito e o sentimento são incompatíveis com a civilisação. São dos velhos tempos da bruxaria e dos lobishomens. Não são da moderna cultura intellectual, nem d'estes tempos de razão fria.

Ainda que a Republica viesse a figurar nas mesmas condições, dissemos nós. Falámos em hypothese. Mas o maior numero de probabilidades é contra essa hypothese. E' certo que no partido republicano se introduziu uma quadrilha que não pretende outra coisa senão servir os seus interesses. E' a guarda avançada da monarchia. Em toda a parte succede isso. Quando se levanta um partido de opposição com probabilidades mais ou menos remotas de triumpho, quando a democracia surge a ameaçar os thronos, é sabido que apparecem logo na nova aggremação d'estas figuras horrendas que ou deshonram a causa pela sua *solidariedade* ou criam direitos de prioridade para o momento do triumpho. São os cúmplices dos corruptos e dos especuladores das instituições que se combatem. São os embaixadores junto do diabo. Estar de bem com Deus e com o diabo é o processo eterno de quem não tem principios, nem convicções, nem coragem, nem firmeza d'animo. Se, por exemplo, no caso restricto a Portugal,

a Republica surgir amanhã em condições de vida, cá estão os traidores dentro da praça para abrir as portas aos bandidos que fartos d'explorar a nação á mesa da monarchia querem sorratamente metter o seu talher á mesa da Republica. Se a Republica surge sem condições de vida, os agentes monarchicos, que se dizem republicanos, cá estão da mesma forma para abreviar a existencia do regimen dominante.

Isto não são afirmações gratuitas. São apoiadas pela razão e estão demonstradas pelos factos. E' o que tem acontecido em toda a parte. Foi o que se viu na Republica franceza de 1848 e na Republica de Hespanha. Foi o que se tentou na terceira Republica da França. E' o que se ha de tentar amanhã entre nós, porque ninguém acredita, francamente, que os empregados que José Elias Garcia escandalosamente, contra a lei, metten na camara e no matadouro municipal de Lisboa, que os *souteneurs*, os *agiotas* e mais escoria a que o nosso correspondente de Lisboa se referiu n'uma das suas ultimas cartas, queiram a Republica para servir o paiz com a abnegação, o desinteresse, a sinceridade e a moralidade de verdadeiros patrióticos. Pois se elles deixaram atropellar a lei para servir os seus interesses, pois se elles vivem de arancar a pelle á humanidade, pois se elles nunca tiveram moralidade, abnegação e desinteresse, como diabo hão de ter e fazer amanhã tudo aquillo que não tiveram nem fizeram hontem? Pelo amor de Deus! Seria mangar com a tropa suppôr o contrario.

Mas vamos ao caso. Esses homens terão amanhã predominio na Republica para a levar pelo caminho de infamias em que temos vindo até agora? Estão convencidos, e muito convencidos, que não. Porque se não estivessemos convencidos d'isso, desde já tratavamos d'outra vida, francamente o declaramos. Quem escreve estas linhas não tem me-

ritos nenhuns. Só tem: uma qualidade, que lhe satisfaz a consciencia:—é ser verdadeiro e sincero; é não ter medo de dizer as suas opiniões, ou sejam *politicas* ou *impolíticas*, ou agradem a muitos ou não *agradem* a ninguém. Essa qualidade temol-a, e procuraremos mantel-a até ao fim.

Pois bem. Se nós vissemos que estavamos aqui a perder o nosso tempo e o nosso trabalho, que era inutil esperar a regeneração do paiz por meio das instituições republicanas, que a Republica havia de ser o mesmo que a monarchia, immediatamente depunhamos a penna abandonando a politica. Porque nós não estamos aqui para servir os interesses d'um grupo ou d'um partido mas para servir os interesses da nação. Porque nós estamos aqui para servir um ideal e não os vícios e as paixões dos homens. Porque nós queremos a Republica para ella estabelecer a moralidade e a justiça e não porque ella se chama ou é Republica. E por isso mesmo é que somos intransigentes com todos os bandoleiros que queiram adulectar o nosso ideal e com todos os crimes monarchicos nas *crimes republicanos*. Chama-se politica transigir com esses crimes, apertar a mão aos bandidos, perdoar aos bandoleiros. Nós chamamos politica ao contrario exactamente. A politica d'elles terá para os seus partidos muitas conveniencias e vantagens. A nossa terá para a pureza da nossa causa e para o interesse da nação, outras conveniencias e outras vantagens. A nação está farta d'especuladores. Nós, individualmente, tambem o estamos, diga-se a verdade. Ninguém se admire, por isso, d'esta nossa conducta intratavel, ou persistentemente intransigente. Tem uma explicação, tem um fim, tem um plano. A explicação é que não queremos servir grupos nem partidos incondicionalmente. O fim é inutilisar os bandidos, que nos desacreditam augmentando esse

terrivel desalento e descrença que tem sido ha quarenta annos a maior desgraça d'este povo. O plano é constituir uma aggremação forte na observancia rigorosa dos principios e da moralidade. E nada d'isso se faz com pó de arroz na cara e vestidos de seda para occultar a syphilis que vae dentro. E' denunciando a syphilis ao medico para que o medico a cure. Menos vestidos de seda e mais vestidos de chita limpos e aceados, menos pó d'arroz e mais frescura de pelle, para não enganar o mundo, e a moralidade e a hygiene ganharão muito com isso.

Estamos, por conseguinte, e voltando atraz, convencidos de que os elementos maus que existem no partido republicano portuguez não terão força bastante para desviar a Republica do seu caminho digno e honrado. Conheçemos um tanto o partido em que militamos. Muito pouco orientado, é certo. Muito sentimentalista e piegas. Vendo, por si, pouco e mal. Mas de boas intenções na sua enorme maioria. E n'este caso, e como a verdade sempre vence, o partido republicano constitue uma enorme garantia quando haja alguém para lhe dizer a verdade e mostrar-lhe o erro. Além d'isso a maioria dos seus chefes, como Manuel de Arriaga, Theophilo Braga e outros, com grande prestigio sobre as massas, são intransigentes no sentido da honra e da dignidade d'esta terra. Ao passo que na monarchia tudo morreu. Ninguém nutre esperanças de a vêr regenerada. E' mesmo impossivel conseguil-o. Quando se desce no caminho do crime, facto psychologico muito conhecido, é difficilissimo parar. O ladrão, o assassino, a prostituta tem a consciencia da sua degradação. Apesar d'isso descem sempre. Nem conselhos, nem exhortações, nem castigos conseguem desviar-os do trilho começado. Lá vão sempre no que chamam o seu fadario, a fatalidade do crime. E' sorte, exclamam elles muitas vezes!

A vida dos povos é sempre a reflexão da vida dos individuos. A monarchia entre nós gastouse, cançou-se, desmoralizou-se. Não volta atraz. Segue o seu fadario. Desce, desce sempre. Ha como que uma mão pesada a empurrar-a para baixo. Assim o confessam, mesmo, alguns dos seus homens eminentes. Emygdio Navarro tem-o dicto nas *Novidades*. Ha uma fatalidade que a arrasta. E a creença n'essa fatalidade é outro elemento da sua morte. Na monarchia, fóra dos chefes politicos, ainda ha, sem duvida, homens honrados e de boas intenções. Mas são esses os primeiros a convencer-se, e a dizel-o, que já não é possivel salvar isto. Ora quando um regimen chegou a este estado, é preciso abrir-lhe a cova á espera dos ultimos instantes que se n'õ demoram.

A monarchia morre, como em circunstancias identicas morreria a Republica. Nenhuma instituição resistem aos abalos e ás difficuldades formidaveis em que as instituições actuaes se vêem envolvidas. Nenhuma resistem, quando tenham um partido poderoso deante de si a combatê-las. E se é assim, o unico remedio é ellas prepararem-se para bem morrer e os seus adversarios para bem viver.

A monarchia succumbe aos seus erros. Ao paiz, acceitando os factos consummados, compete preparar-se para a mudança, e aos republicanos aprender com a lição.

Qutra vez o dizemos: estamos convencidos de que a monarchia é impotente para resolver os grandes problemas que se erguem para a nação e de que a Republica terá para esse fim a força e a autoridade que a monarchia já não pôde ter. O que é preciso é firmeza e energia no recebimento da herança e no cumprimento da missão que as circunstancias impõem ao novo regimen.

Preparemo-nos, que ninguém sabe quando a hora soará. Póde soar mais breve do que todos imaginem.

## Folhetim

### A CRISE RELIGIOSA

(EXCERPTO)

A religião enche os templos, mas não enche os corações. O catholicismo está morto; não vive nas consciencias, embora subsista nos habitos. Ha annos que o mais energico protesto se accentua contra um dogma cerrado, que tem pretendido chegar a ser universal. As mais favoraveis estatisticas dizem-nos que o dogma catholico desaparece; a união das egrejas latina e grega chega a ser um sonho, como a definição do dogma que declarou infallivel o summo sacerdote romano; o regresso do protestantismo ao seio do catholicismo é uma impossivel utopia depois das resoluções do ultimo concilio e da doutrina das encyclicas do Vaticano; o mahometismo e o islamismo, inquebrantaveis ante as cruzadas e as missões, cedem e amea-

çam succumbir, não sob a espada de um novo Carlos Magno, mas aos progressos de uma civilisação sceptica e á habilidade de uma diplomacia protestante. As pouco numerosas nações chamadas ainda hoje catholicas, sacodem o jugo: a França expulsa as comunidades religiosas, leva ao Pantheon os restos do impio Victor Hugo e celebra o centenario da revolução que deu ao mundo o livre pensamento; a Italia acaba com o poder temporal e levanta no meio da velha Roma um monumento a Giordano Bruno. A ultima visita do imperador allemão a Joaquim Pecci disse eloquentemente o que pôde esperar o papado das nações d'além Rheno.

A maioria dos feis que assistem ás ceremonias religiosas não são mais que *individuos mascarados* ou inconscientes: no seu interior ha alguma coisa que protesta contra o mesmo que veneram em publico. Perguntae-lhes por que são catholicos: uns dir-vos-hão que não sabem; estes ao menos são ingennos, ainda que não sejam catholicos conscientes;—outros que pelo haverem sido paes, vêem-se

obrigados a imital-os como o gorilla imita o homem;—não poucos affirmam que são feis porque a *religião catholica é um freio para que o povo se conserve tranquillo na sua desdita e miseria*, mas que *laborare est orare*;—alguns, porque não são da raça dos reformadores nem dos heroes, sem vêr que todos o somos quando succudimos o jugo da vulgaridade. Outros, que não o negarão, são os que convertem a religião n'um meio de conseguir os seus fins particulares; os mais são feis por se não darem ao trabalho de indagar uma verdade nova; e por ultimo o menor numero affirmará sem mentir que procura na Egreja a unica salvação, porque está convencido da certeza e efficacia das suas doutrinas.

Está chegado o momento de dizer com a cara descoberta o que se sente. D'esses catholicos de boa fé ha que descontar os que de boa fé se enganam, os que se obstinam n'um principio que pretende harmonisar o *Syllabus* com a civilisação, a liberdade com a encyclica *Cuanta cura*, a infallibilidade pontificia com a livre indagação do

verdade scientifica. Incomoda o vêr estes *remis*, como diria Strauss, vituperarem e ultrajarem os que desinteressadamente procuram indagar um superior conceito da realidade e da vida e desmentir cor factos e afirmações cathogoricas e explicitas a mesma doutrina que aquelles encarnicadamente defendem demonstrando assim que, para conservarem o velho muro da tradição, derruiram sobre si todo o edificio religioso, sepultando nas ruinas quanto na religião tem valor de origem e obrigando-os a esconder sob o seu manto da hypocrisia religiosa, quando não no da ignorancia fanatica, a nudez de creanças a mais vergonhosa e humilhante.

N'outro tempo, diz um escriptor, o soldado romano abraçava successivamente a religião de todos os paizes em que permanecia largo tempo. Volvido á patria, levantara um altar aos deuses extranhos que havia feito seus: Sabacio, Adonis, a deusa da Syria, ou a Belona asiatica; o Jupiter de Baalbek ou o de Dolica.

Hoje, os nossos soldados e marinheiros já não trazem das suas

viagens senão uma tolerancia incredula, um sorriso docemente irrespeitoso para todos os deuses.

O lavrador não confia de certo ás supplicas o exito da proxima colheita; sabe que tem de procurar nos sulcos da terra e nas fermentas o exito que as divindades surdas não pôdem dar-lhe. Cançado de olhar para o céu, volta-se para a terra mais prodiga e mais agradecida. O enfermo não busca a salvação nos milagres nem nas aguas prodigiosas, nem os medicos prescrevem viagens a Lourdes e a Santhiago, mas aos estabelecimentos thermaes. O astronomico não procura no firmamento as phalanges das tropas angelicas, mas estudar as leis que presidem ao movimento e ás alterações dos planetas. O sacerdote não espera assombrar do pulpito com a proluxa exposição de feitos maravilhosos e prodigiosos milagres que hoje se não repetem, mas com as gallas da oratoria e da erudição.

Cego estará quem não veja a decadencia.

(Trad.)

ANTÓNIO ZOZAYA.

## OUTRA LINDESA

Vimos, no ultimo numero, a lindesa do *Seculo* e da *Vanguarda*, sem falar no jornal de *chantage*—a *Folha do Povo*—fazem réclames á candidatura do sr. Marianno de Carvalho para ministro da fazenda.

Agora temos outra lindesa.

Sob o titulo—*A Revolução de Janeiro*—(confessam então que a fizeram!) lia-se no *Seculo* de sexta-feira 15 do corrente:

Deve começar a sahir dentro de poucos dias um novo jornal republicano, que tem por fim levantar o pendão do partido republicano historico cahido das mãos de Elias Garcia geladas pela morte. Esse jornal chamar-se-ha *A Revolução de Janeiro*, e terá como redactores os nossos amigos: Gomes da Silva, Hygino de Souza, Feio Terenas, Heliodoro Salgado, Augusto Peixoto, Ferraira Mendes, José Barbosa, Arthur de Mello, Casimiro Franco e Teixeira de Magalhães. A gerencia da empresa está confiada ao sr. Anselmo de Souza, que foi administrador da *Democracia*. O capital da empresa é de 12.000.000 réis. O correspondente do novo jornal, no Porto, será o nosso presado amigo Jayme Filinto, redactor da *Voz Publica*.

O José Barbosa, o Heliodoro-sinho, o Bismarck, o Peixoto, o Ferreira Mendes Gymnasta, republicanos historicos... é soberbo!

Theophilo Braga e Manuel de Arriaga foram sempre republicanos declarados e confessos. Nunca foram outra coisa. Foram-n'o muito antes de José Elias dizer que o era. Mas José Elias é que era o republicano historico e chefe dos dictos, e Theophilo Braga, Arriaga, José Falcão, etc, são... republicanos dos cueiros e das duzias.

Que grandes intrujões!!!

## O tratado anglo-luso

A Agencia Havas transmittiu o seguinte telegramma:

«Londres, 14. — O *Times*, d'esta manhã, diz que a noticia de estarem a caminho de Inglaterra dois emissarios do Gungunhama foi muito mal recebida pelo governo inglez.

Lord Salisbury declarou que não queria nada com o Gungunhama e que não dará ouvidos ás suas propostas de protectorado.

Esta resolução desagradou muito á Companhia South Africa, que esperava por meio d'um protectorado ficar explorando os territorios de Gungunhama.

O *Times* publica tambem hoje um artigo especial dizendo que o governo portuguez recebeu as ultimas propostas de lord Salisbury e que virtualmente concordou com ellas.

O novo tratado é fundado no principio das concessões reciprocas.

Uma grande concessão de oitenta mil kilometros quadrados ao norte do Zambeze compensa a perda d'uma parte do planalto de Manica.

A fronteira ao norte do Zambeze parte do Ruo para noroeste até encontrar o rio Aroangoa e segue por este até ao Zambeze, ficando para Portugal toda a margem norte do Zambeze até ao Zumbo.

Ao sul do Zambeze é pouco mais ou menos a linha de 20 de agosto; volta rapidamente para sueste a alguns kilometros a leste do Zumbo, em direcção ao Mazoe, segue o meridiano de 32 1/2 longitude para o sul até 18, 30 lat. S. A partir d'este ponto a fronteira segue para o sul entre 32 1/2 e 33 longitude até que volta para oeste dirigindo-se ao Limpopo.

Massekesse fica para Portugal, com parte dos territorios salubres de Manica.

Assegura-se aqui que as bases do tratado anglo-portuguez

devem ficar ajustadas definitivamente hoje ás 3 horas.»

O *Jornal do Commercio*, em additamento a este telegramma, acrescenta mais as aclarções seguintes:

«A possessão occidental portugueza de Angola não é envolvida no tratado.

A delimitação oeste na Africa central, e que deverá seguir a linha do territorio do Barotze, será fixada por uma commissão mixta com arbitros de desempate.

Nos territorios attribuidos a Portugal ao oeste do Chire e norte do Zambeze são consideradas duas hypotheses, sobre as quaes o governo portuguez optará dentro de quinze dias.

A delimitação oeste do territorio ao sul do Zambeze segue, em vez do Save, a linha superior da vertente oriental do planalto de Manica. Conservamos Massikesse e abandonamos as terras do Mutassa.

A alienação dos territorios portuguezes e britannicos ao sul do Zambeze, e só d'estes, fica reciprocamente dependente do direito de opção por parte da outra potencia.

A taxa de 3 p. c. para o direito de transito na provincia de Moçambique vigora apenas por 25 annos, findos os quaes Portugal regulará esse imposto livremente. A Inglaterra poderá remir o imposto relativo a esse praso por uma somma de cerca de 1 milhão de libras.

Os estudos do caminho de ferro do Pungue serão feitos sem qualquer intervenção de engenheiros estranhos. Se dentro d'um certo praso não estiver feito o caminho de ferro os dois governos pôr-se-hão de accordo para a escolha de uma companhia que o faça.

O convenio não envolve nenhuma clausula relativa ao arrendamento no Chinde.

Os litigios relativos a propriedades portuguezas ou inglezas que passem a incluir-se em territorio da outra nacionalidade serão derimidos perante um tribunal arbitral, ficando assim garantidas as concessões feitas em forma legal á companhia de Moçambique.

O nosso limite occidental da provincia de Moçambique aproximou-se do Oceano, mas a compensar alargámos consideravelmente o nosso dominio ao norte do Zambeze.

Os novos territorios, segundo opiniões auctorizadas, são fertilissimos e parece que bastantes ricos em jazigos metaliferos.»

O sr. Soveral, embaixador em Londres, deve já ter enviado pelo correio as bases do tratado, que devem chegar amanhã a Lisboa.

## CARTAS

Lisboa

15 de Maio.

Como disse, os garciistas empregaram todos os esforços para evitar a reunião do congresso. Quando viram que lhe era impossivel mudaram de tactica e tentaram então unicamente salvar a candidatura de José Elias Garcia. Para isso constituíu-se um grupo chamado de conciliação, a que presidiam um ou mais dos agiotas em que já falei. Esse grupo procurava amaciava, afastar attrictos. Avisinhava-se do sr. Francisco Christo, elemento considerado dos mais perigosos contra a politica garcia, para lhe falar do seu talento, para lhe dizer que pozesse de parte a sua intransigencia, para lhe recomendar que não desse attenção a intrigas que haviam de ser muitas, porque todos os homens do seu valor estavam sujeitos a ellas,

hem como a calumnias e enredos. Note-se que os figurões que tal diziam foram antes e depois os que mais se distinguiram no que elles proprios chamavam intrigas e calumnias contra o sr. Francisco Christo. Vão vendo os leitores republicanos, para quem exclusivamente escrevemos, o valor moral d'estes sujeitos.

Não só para esses, como para todos os garcias, a candidatura do sr. Francisco Christo ao directorio era facto indiscutivel e assente, contanto, claro é, que José Elias Garcia continuasse a ser membro do mesmo directorio. Se aquelle nosso amigo, por conseguinte, pretendesse servir as suas ambições, (que bellas ambições!) como dizem por ahí os bandoleiros, o melhor caminho que, evidentemente, tinha a seguir, era transigir com os homens, porque d'essa forma, sendo votado por radicaes e conservadores, perdão... sendo votado por monarchicos e republicanos, não só tinha a sua eleição segura como seria talvez o mais votado dos membros do directorio. Ora se os garciistas votavam no sr. Francisco Christo, se a tal respeito não havia duvidas para elles, para que barafustam hoje tanto contra aquelle senhor? Queriam-n'o lá para servir os interesses dos *hominhos*, não é assim? Não o queriam rebelde, não é verdade? Votavam n'elle como meio de corrupção, a eterna politica dos bandalhos? Quebraram-lhes as contas ao enfiar? Pois tenham paciencia, que succede isso a muita gente boa, quanto mais aquella que não sendo boa prefere os atalhos aos caminhos directos.

A candidatura do sr. Christo era, por conseguinte, não só indiscutivel, como accete calorosamente pelos garciistas no caso d'aquelle senhor estar disposto á transigencia. Ora o sr. Christo é que não podia nem tinha necessidade de transigir, já porque não queria ser membro do directorio, só consentindo em o ser ás instancias repetidas dos seus amigos, já porque estes amigos, a quem tinha de respeitar, eram intrataveis com qualquer solução em que entrasse José Elias, já porque elle proprio, emfim, não procurava, por seu lado, senão dar ao partido republicano uma orientação inteiramente opposta áquella que tinha tido até ahí. E n'estas condições a candidatura do fallecido chefe republicano estava posta de lado inteiramente para todas as soluções ou combinações.

O mais intratavel d'esses amigos era o sr. Alves Correia, que fazia condição *sine qua non* dos srs. Azevedo e Silva e Francisco Christo, os quaes ambos se oppunham terminantemente a entrar no directorio. Mas o sr. Alves Correia prometia fazer o diabo no jornal e fóra do jornal, se os dois citados individuos não fossem para o directorio. Mas o sr. Alves Correia deixava abaixo o Carmo e a Trindade se José Elias por qualquer forma ficasse outra vez na chefatura do partido. Mas o sr. Alves Correia, que tinha sido um partidario feroz do fallecido chefe republicano no penultimo congresso, estava tão ferozmente agora contra elle e tão sinceramente que não havia remedio senão curvar a cabeça e obedecer, não só a s. ex.ª como a outros tão intrataveis e tão ferozes como elle.

Reuniu-se o congresso. Os dissidentes, como na ultima carta referi, aceitaram-n'o em todas as condições que os garciistas impozeram. N'essa parte foram da maxima transigencia e conciliação. Se o congresso lhes sahio ás avessas, aos pataratas e patacoadas, a culpa será de muita gente. Nossa é que não foi.

Reuniu-se o congresso e sabe-se pouco mais ou menos o que se passou. Os garciistas, inhabeis como sempre, apresentaram logo na primeira noite uma moção de louvor aos actos politicos do seu chefe, ao mesmo tempo que la-

mentavam a sua doença. Respondeu-se-lhe que todo o congresso manifestaria o seu pezar pela doença do sr. Garcia, mas que sendo um dos actos mais importantes do congresso a discussão da gerencia finda do directorio, e que fazendo o sr. Garcia parte d'esse directorio, era contra todos os principios e mesmo absurdo dar-lhe desde já um voto de louvor como politico.

Isto era da mais pura intuição e racional e logico até ao extremo. Pois os *hominhos*, sem mais tirtre nem guarte, pegam nos chapéus, sahem da sala e vão para os jornaes monarchicos declarar que estava feita a *scisão* no partido republicano, *scisão* fatal e *necessaria* accrescentavam, ficando os *republicanos historicos* separados dos *republicanos de acção*. De fórma que a tal moção não era senão um pretexto para se vir declarar aquillo nos papeis monarchicos. Mas ou fosse ou não, o que é certo é que foram os garciistas que fizeram a tal *scisão* e que a vieram confessar para os jornaes. E' que não só a fizeram como a declararam *fatal e necessaria*. Porque? Porque lhe negaram um voto de louvor ao chefe antes da discussão dos actos d'esse mesmo chefe? Porque viram as nenhuma probabilidades d'elle ser reeleito para o directorio? Que bandoleiros, e que partido este que os atura!

Mas limitemo-nos a registar o facto. Os commentarios virão na sua altura.

O mais que se passou não foi menos instructivo pelo que diz respeito aos alliados da facção. O *Seculo*, que gastou ainda ha pouco longas columnas com as baboseiras do congresso catholico de Braga, limitava-se a noticiar em duas linhas o congresso do seu partido e o mais importante de todos que se tinham realisado. E o partido republicano a aturar e supportar aquelle especulador, que ha muito tempo trocou as idéas e os principios pelos cobres que todas as baboseiras e de todos os quilates lhe rendem ao balcão. O sr. Magalhães Lima, a pretextos ridiculos que tambem ficam para outra occasião e que teem muito que rir e que contar, não quer aceitar a sua reeleição para o directorio. E Bismarck, sereno e grave, em voz profunda e solemne, ares de ancião, frente de carneiro mocho a prumo, completa a bambochata garciista, declarando com uma consciencia de quem tem os destinos da patria na mão que se retirava do congresso. A sensação d'este facto não se descreve. O congresso, convencido de que o illustre filho de Barrancos tinha realmente os destinos da patria na mão e de que estava ali o grande estadista da Republica, ficou ferido de morte, assombrado, perdido com as declarações e resoluções do grande homem.

Ora tudo isto era tão ridiculo e tão asnatico que qualquer dos influentes do radicalismo podia chafurdar na lama as tristes figuras que ficam ahí citadas, expô-las á irrisão do congresso e fazê-las sahir, corridas d'apupos, do meio da sala. Ninguém o fez, entretanto, e é este outro facto que nós queremos deixar bem registado. Essas influencias foram d'uma paciencia evangelica. Moderados, pacatos, reservados, deixaram passar tudo aquillo, para não ficar sobre si as responsabilidades de dissidencias ou *scisões*. Todo o congresso sabe isto. Todo o congresso pôde testemunhar quanto foram moderados e serenos, contra a propria verdade e justiça, contra o proprio decóro, talvez, da causa que defendiam e em nome da qual deviam desde logo esmagar os especuladores e os petulantes, todo o congresso sabe quanto foram moderados, serenos, conciliadores mesmo os que mais se accusavam d'intransigentes e irritaveis. Tudo isso, porém, foi inutil. Mais:—foi contraproducente. Esse praso de quatro me-

zes em que os membros do actual directorio e os seus amigos deixaram sem resposta todas as provocações, em que ficaram immoveis a todas as investidas, serviu simplesmente para que os bandoleiros tomassem á conta de fraqueza o que era reserva e prudencia e d'esse modo se encorajassem para todas as villanias e infamias. Se queres vêr o villão mette-lhe a vara na mão. Se queres vêr o covarde commettendo ultrajes sem nome é deixal-o convencer-se um instante de que é valente pela indifferença ou passividade dos outros. Seria espantoso d'inepcia e ridiculo de paciencia que a grande maioria do partido, que pretende politica rasadamente republicana, que deseja sahir das vergonhas em que tem vivido até hoje, consentisse por mais tempo em ser perturbada na sua vida colectiva por uma horda de traficantes e d'especuladores, que ou vive d'intrigas e calumnias contra aquelles de quem se dizem correligionarios, ou de conspirar com o sr. Lopo Vaz para a restauração da carta de 1838, ou de ajoelhar aos pés do sr. Vaz Preto como ajoelhava aos pés de Elias Garcia, ou de fazer réclames á entrada do sr. Marianno de Carvalho no ministerio da fazenda, ou de outra qualquer patifaria ou vergonha do mesmo genero.

Seria espantoso d'inepcia. Seria ridiculo de paciencia.

Tenha quem quizer uma coisa e outra. Nós é que não levaremos a nossa inepcia e a nossa paciencia a tanto.

E até quinta-feira, que ainda falta que dizer.

Y.

## Albergaria Velha

15 de Maio.

Pelo encadeamento deploravel que as coisas publicas vão tomando em o nosso paiz, mercê evidente dos desvarios, immoralidades e corrupções dos especuladores da monarchia, vemo-nos presentemente em maré larga de crises de todos os generos. Parece que é a voz geral d'uma derrocada violenta e formidavel, e quem sabe, se o prologo de alguma temerosa tragedia que vá até á bancarrota. A crise monetaria principalmente em toda a parte é objecto de conversação geral e das mais profundas apprehensões. E' que se aproxima a occasião inadiavel de os homens que tem que perder, aquelles sobretudo que tem os seus haveres confiados a estabelecimentos bancarios, se congreguem n'um impulso solidario e patriotico e sejam os primeiros auxiliares na vanguarda da grande transformação politica por que tem de passar a sociedade portugueza. Isto chegou ao ultimo desaforo. E' uma vilania chronica e andaciosa a que é preciso pôr termo. Mas é tambem indispensavel que todos os republicanos se unam, afastem os intrigantes que lhes embaracem a acção, ponham de parte dissonancias de escolas e formem um só corpo de combate, um poder compacto, soberano, verdadeiramente revolucionario.

—Tiveram lugar no club Recreativo duas *soirées* que correram regularmente animadas, dançando-se até cerca das 2 horas da manhã.

—Tambem na quinta do sr. visconde dos Lagos se realisou um concerto por uma pianista italiana, que anda a percorrer a provincia. A concorrência foi diminuta.

—O aspecto dos vinhedos d'estes arredores é realmente esplendido: uma nascença verdadeiramente surprehendente n'um admiravel grau de desenvolvimento. A correr o tempo assim, tão propicio, é quasi certo que os amantes da bella e generosa pinga nadarão por ahí em maré de rosas nos ocios da embriagu. O deus

Baccho está, pois, este anno n'um prestigio de auctoridade que faz sombra ás instituições vigentes. Esta travessa divindade do paganism é muito mais afortunada que qualquer soberano oriundo da casa de Bragança, visto que até nem precisa dos amouros e casurros da guarda municipal para consolidar o dominio real.

Já chegou, tomando em seguida posse, o novo recebedor d'esta comarca, um velho commendador de tracto affavel, que foi transferido de Castro Daire em virtude de vinganças politicas.

—Este n'esta villa o sr. Alexandre de Souza e Mello, juiz de direito da comarca de Mangualde.

—Consta que no proximo domingo principia a publicar-se um pequeno semanario intitulado *O Liberal*, que não terá caracter politico.

B.

**Emulsão de Scott**

Porto, 28 d'Abril de 1886.

III.ªs Srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado com muito bom resultado na minha clinica a Emulsão do oleo de fígado de bacalhau dos srs. Scott e Bowne, especialmente nas escrofulas e na tísica, infelizmente tão frequentes entre nós.

Manuel de Souza Avides, Medico pela Faculdade do Rio de Janeiro e pela Escola do Porto.

**FUNDAS BARATAS**

PARA HOMEM E CRIANÇA

**Mamadeiras, borrachas, suspensorios, perfumarias**

**SABONETES MUITO BARATOS**

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO

**AVEIRO**

**Contra a debilidade**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

**NOTICIARIO**

**INSCRIPÇÕES**

As inscripções, que depois da recente crise monetaria baixaram em Londres repentina e extraordinariamente, eram cotadas no dia 13 de manhã a 39 e 1/4 e na tarde d'este mesmo dia subiam a 41 e 1/4. Na quinta-feira estavam já a 42.

As inscripções na Bolsa de Lisboa estavam hontem a 52.

**CRISE MINISTERIAL**

O ministerio está morto. Considera-se demittido, conservando as pastas enquanto a corôa não arranja officiosamente outros homens para formar novo ministerio.

Como de costume, alguns novelleiros fazem já ministerios por sua conta, enquanto outros armam ao effeito apresentando nomes á conquista do poder.

Segundo se diz o ministerio ficará assim constituido:

Presidencia e guerra — Conde de S. Januario.

Reino — Telles de Vasconcelos.

Fazenda — Moraes Carvalho.

Justiça — Julio de Vilhena.

Obras publicas — Franco Castello Branco.

Estrangeiros — Conde de Macedo.

Não se falla na pasta da marinha. Dizia-se, contudo, em diversos circulos da capital que será para o sr. Marianno de Carvalho, e n'outros que fica o sr. Antonio Ennes. Outra versão dá

o sr. Marianno de Carvalho na pasta da fazenda.

O *Correio da Noite* põe tudo em duvidoso, dizendo não lhe constar ter sido aceite a demissão do ministerio e julgando prematuras todas as combinações apresentadas para a constituição do novo ministerio.

**Sorteamento militar**

E' no dia 1 do proximo mez de junho que devem tirar numero os mancebos recenseados no ultimo anno para serviço do exercito e da armada.

Já principiaram os trabalhos para o prolongamento do esteiro das Agrads até junto do caminho de ferro.

Attribue se á Companhia Real o projecto de construir depois um ramal paralelo á via ferrea, o qual deve ligar o esteiro com a estação, o que é sem duvida um melhoramento importante, principalmente para carga e descarga do sal.

**IMPORTAÇÃO DE MILHO**

Acaba de chegar a Lisboa e acha-se já á descarga um vapor que traz dois mil moios de milho.

**SUD-EXPRESS**

Principiou hontem o novo serviço do *Sud-Express* entre Lisboa, Madrid, Hendaya, Bordôes e Pariz, sahindo de Lisboa ás 8 e 20 da noite dos dias, segundas-feiras, quartas e sabbados, e chegando nos dias, quartas, sextas e segundas-feiras, pelas 3 horas e 1 quarto da tarde.

**TEMPO**

Apoz uns dias amenos e propicios aos trabalhos agricolas, sobreveio hontem uma violenta nortada que levantava nas ruas densas nuvens de poeira invadindo os domicilios e incommo-dando cruelmente os transeuntes.

E a camara municipal não teve a lembrança de mandar borrfifar as vias publicas mais concorridas. Mas não se esqueceu de nos infligir outro pouco menor martyrio—de mandar badalar todo o dia no campanario dos paços do concelho.

**Urbino de Freitas**

Os advogados do dr. Urbino de Freitas assignaram na quinta-feira o termo de interposição do recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, contra o despacho do tribunal da Relação, que confirmou a pronuncia do accusado.

**INSPECÇÃO DE RESERVAS**

A inspecção dos reservistas d'este districto militar deve realisar-se no proximo dia 24 do corrente.

**MODUS VIVENDI**

Foi prorogado por um mez, devendo o novo praso expirar a 14 de julho.

Esta prorogação coincide com a publicação, no *Times*, das bases geraes do novo convenio, a que nos referimos em outro lugar d'este jornal.

**NAUFRAGIO.—MORTES**

Os jornaes hespanhoes dão conta de um horrivel naufragio occorrido na costa cantabrica, proximo de S. Sebastião.

Uma lancha-galera, destinada á pesca do atum, fez-se ao mar, mas a forte ventania que soprava voltou o barco de quilha para cima.

Os cinco tripulantes que o barco lançára á lucta com as ondas enormes debateram-se desesperadamente, desapparecendo desde logo dois d'elles.

Os outros tres, que eram o patrão da lancha, seu filho e um outro marinheiro, agarraram-se á quilha, permanecendo alli algum tempo, procurando escapar á morte. O patrão foi o primeiro a ser arrojado ao mar com uma onda immensa; então o filho, vendo seu pae a ser engolphado pelas ondas, quiz acudir-lhe, mas não pôde.

Pouco depois os dois desgraçados, que ainda estavam apoiados á quilha, foram sacudidos e desappareceram para sempre.

Um soldado da guarda fiscal apprehendeu na quinta-feira, proximo da alfandega do Porto, duas barricadas, que eram conduzidas por um barqueiro, contendo 230 peças de sêda, no valor de 2:000\$000 réis, subtrahidas aos direitos.

Suppe-se que as referidas fazendas haviam sido desembarcadas no vapor inglez *Sir Walter*, ancorado no rio Douro.

O barqueiro foi preso.

**TOURADAS**

Diz-se que o sr. governador civil vae prohibir a tourada que se projectava n'um dos proximos domingos, porque recebeu se dessem novas desordens.

Não sabemos se a versão tem algum fundamento; mas se é verdade o que se diz, embora aca-tando as melhores intenções que tenham inspirado a medida ao sr. governador civil, achamos o expediente comezinho e illogico.

A tourada é de beneficio; o seu producto destina-se a um fim sympathico e levantado — a socorrer as familias, necessitadas, dos vencidos de 31 de janeiro, segundo nos consta.

S. ex.ª deve saber muito bem que a desordem de domingo germinou na ineptia do sr. commissario de policia e completou-se provocada violentamente com o pessimo serviço da policia, capitaneada pelo chefe de esquadra, que quer fazer de valente e julga trazer o rei na barriga. N'estes casos, o que s. ex.ª tinha a fazer era a prohibir que a policia pozesse os pés dentro da praça, a fim de que o spectaculo corresse sereno e sem tumultos, — e o beneficio podesse ter lugar.

**NOVO ADVOGADO**

O sr. dr. Eduardo Santos, subdelegado do procurador régio na comarca de Aveiro, vae estabelecer banca de advocacia n'esta cidade.

No vapor *London* chegaram ante-hontem de Londres para a casa José Gonçalves Franco & Filhos 25:000 libras e 5:000 para os srs. H. Bucknall & Sons, de Lisboa.

**Um casamento á chineza**

Um periodico intitulado a *União Portuguesa*, que se publica em S. Francisco da California, deu conta de um casamento á chineza, celebrado n'aquella cidade, indicando as ceremonias que se praticaram n'esse acto. A descripção feita pela *União Portuguesa*, é a seguinte, muito curiosa pelos seus pormenores:

“O primeiro casamento diplomatico entre chinezes celebrado n'este paiz, teve lugar sexta-feira ultima (14) no consulado chinez d'esta cidade.

Os nubentes eram: Owang King,

o vice-consul, e Leillie Tin Loy, filha de um rico negociante chinez de Grass Valley.

A noiva é uma bella rapariga de 17 annos, perfeitamente educada e nascida em California. Seu pae, que já é um residente d'este paiz por espaço de trinta annos, não se poupou a dar-lhe uma excellente educação. Quando ella concluiu aqui os seus estudos na lingua ingleza, elle a levou para a China onde a fez entrar para um collegio a fim de que se aperfeçoasse no seu idioma nativo. Depois levou-a a percorrer a Europa e principalmente a Italia onde ella aprendeu a musica e pintura.

O noivo tem 31 annos e nasceu na China. Veiu para este paiz ainda novo e agradou-se na Universidade de Yale em 1881. Voltou em seguida para o seu paiz onde foi logo nomeado para um logar importante, sendo pouco depois transferido para a legação chineza em Washington. Passado tres annos foi designado para o cargo que agora occupa n'esta cidade.

A cerimonia, devido á posição official do noivo, foi observada estrictamente segundo os usos da China. Casaram-se por contracto por escripto, que é considerado mais sagrado que por nenhuma outra fórma, e uma vez as ceremonias acabadas, não pôde haver nem divorcio nem separação. Este contracto é arranjado pelos paes ou tutores dos nubentes.

Cinco dias antes do casamento a noiva chegou a esta cidade em companhia de umas suas amigas sendo collocada em solitaria prisão esperando pacientemente o dia do noivado. Apenas podia vêr e fallar a quem lhe levava as refeições.

No dia da cerimonia Owang King desde o meio dia começou a receber seus amigos que lhe iam dar os parabens, e ás 3 horas da tarde elles o levaram a um hotel onde o entretiveram n'um lauto banquete até chegar a hora da cerimonia.

N'esse tempo a noiva, assistida por quatro das suas amigas (casadas), fazia a sua entrada na residencia do seu futuro, envolvida n'um grande véu vermelho que tocava no chão, escondendo-lhe completamente o rosto e as fórmas. Eram 8 horas da noite. A casa estava toda illuminada. A' sua chegada houve uma grande salva de bombões e d'outros fogos d'artificio sendo conduzida por entre uma fila de convidados que formavam alas de um lado e d'outro até aos aposentos nupciaes.

D'ahi a um momento uma commissão foi designada para ir ter com o noivo. Chegados ao hotel onde elle estava em banquete o avisaram que se dirigisse immediatamente á casa onde um importante negocio o esperava.

O noivo não se fez esperar. Immediatamente deixou o hotel, e seguido dos seus amigos dirigiu-se para sua casa. Ahi chegado encaminhou-se directamente para a camara nupcial onde se achava a noiva assentada n'uma cadeira rodeada das suas amigas. Elle aproximou-se e levantou o véu que a cobria. Ella vestia um simples vestido azul escuro e não trazia joias algumas. O noivo vestia-se de mandarim e trazia a tiracóllo uma facha vermelha e algumas condecorações de ouro e prata no turbante. Em seguida foi lido um papel no qual se declarava que os seus amigos tinham resolvido fazel-os marido e mulher. Depois de terem dado o assentimento foram-lhes apresentados dois caliees de prata ligados um ao outro por uma fita vermelha e servidos de um exquisito licôr. Os noivos beberam á saude um do outro que significava ratificarem o contracto feito.

Seguiu-se as congratulações dos convidados, findas as quaes a noiva foi conduzida para outros aposentos para d'ahi a pouco tornar a apparecer vestida com um rico vestido de setim vermelho bordado a ouro e prata, ostentando joias de immenso valor. Sobre a cabeça

trazia um diadema de pedras raras, e o cabello estava penteado á moda das senhoras casadas.

Foram innumerados e de muito valor os presentes que receberam.

**PONTO**

Está fixado o dia 23 do corrente, para ser tirado o ponto nas faculdades de direito e theologia, na Universidade de Coimbra.

**Secretaria da camara**

O secretario da camara, ultimamente nomeado, foi na quinta-feira para tomar posse, sendo-lhe negada pela mesma vereação que o preferiu, desculpando-se que, em virtude de recurso que o secretario interino havia interposto ao Tribunal Administrativo, e ainda está pendente, se achava inhi-bida de lhe dar posse.

O secretario, á vista da recusa, requereu certidão da acta da sessão em que a camara determinou a supracitada resolução.

**Movimento da Barra de Aveiro**

EM 14 DE MAIO

Não houve entradas.

Sahidas:

Hiate «Flor de Ovar», mestra Carolla Junior, para Villa Real de Santo Antonio, com ferro.

EM 15

Entradas:

Cahique «Senhora da Boa Viagem», mestre Correia, de Cezimbra, com pesca salgada.

Não houve sahidas.

Em 16, á tarde, nada se avista. Vento N. forte. Mar enca-xoado.

**Bibliographia**

MAPPA DE PORTUGAL.— Acaba de publicar-se este mappa na escala de 1:850.000, e do tamanho de 0m,85 x 0,65m, editado pela casa Guillard, Aillaud & C.ª, de Lisboa.

Este mappa já muito conhecido, foi inteiramente gravado de novo sobre aço, tendo a rede completa de todos os nossos caminhos de ferro, lançados pelo capitão Alberto Monteiro, engenheiro em commissão no Ministerio das Obras Publicas.

A impressão a côres é nitidissima, o mappa é clarissimo e muito correcto.

Nota-se á margem a nomenclatura das nossas linhas, com as respectivas distancias e entroncamentos.

Em summa, é um trabalho conscienciosamente bem feito, e que veio preenher uma lacuna que ha muito se fazia sentir, já pelo trabalho notado, já pela sua modicidade no preço, que é apenas de 200 réis.

Agradecemos o exemplar que nos foi offertado.

**Annuncios**

**ALFAIATE NA COSTEIRA**

JOAQUIM FERREIRA MARTINS

(O GAFANHÃO)

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que já recebeu um lindo e variado sortido de fazendas, tanto nacionaes como estrangeiras, proprias da estação.

Faz roupas para homem desde 7\$500 a 19\$000 réis.

A' vista, os preços são convidativos.

# O JUDEU ERRANTE

POR

EUGENIO SUE

EDIÇÃO ILLUSTRADA, NITIDA E ECONOMICA

## CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

- 1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.
- 2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de **50 réis**, pagos no acto da entrega.
- 3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.
- 4.º—As pessoas, que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **Empresa Literaria Pluminense**, casa editora de A. A. DA SILVA LOBO, rua dos Retrozeiros, 125 — LISBOA.

## Pela Patria e pela Republica

Novo livro de Magalhães Lima com um prefacio de Latino Coelho

A' venda na LIVRARIA ACADEMICA, á praça do Commercio — Aveiro.  
Preço 400 réis.



## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, afecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envlucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## CONTRA A DEBILIDADE

*Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.*—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## CONTRA A TOSSE

*Xarope Peitoral James.*—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

# REMEDIOS DE AYER

*Peitoral de cereja de Ayer*—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthina e Tuberculos pulmonares.

*Extracto composto de salsaparilha de Ayer*—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

*Pilulas catharticas de Ayer*—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

## Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes **JAMES CASSELS & C.ª**, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

**Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.  
Vende-se nas principaes farmacias e drogarias. Preço, 240 réis

## O RECREIO

ALMANACH LITTERARIO E CHARADISTICO PARA 1891

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto escriptor Julio Cesar Machado, por Francisco Antonio de Mattos, e contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios d'um livro d'esta ordem, uma variada collecção de artigos humoristicos, contos, poesias, composições enigmaticas, etc.—Preço, 200 réis.

A' venda na administração da empresa, rua do Diario de Noticias, 93, e nas principaes lojas do costumes—Lisboa.

## EDIÇÃO PORTATIL

DO **CODIGO CIVIL**

Approvado por carta de lei de 1 de julho de 1867. Conforme a edição official

Preço—br., 240; enc., 360

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Coutinho & Pereira, rua dos Caldeiros, 13 e 20—Porto.

# EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO

COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite.

Posse todas as virtudes do Oleo Simple de Fígado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

- Cura a Phthisis;
- Cura a Anemia,
- Cura a Debilidade em Geral,
- Cura a Escrofula,
- Cura o Rheumatismo,
- Cura a Tosse e Sezões,
- Cura o Rachitismo das Creanças.

É recitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

SRES. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezoito annos da minha pratica para preparar as preparações das quaes o oleo de fígado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a V. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para lutar contra o rachitismo nas creanças debilitadas em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

DR. FRANCISCO DE ASSIS MOTA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1883.

MRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.

Com este motivo tenho muito prazer de publicar.

Sou de V. S. S. Q. B. S. M., DR. AMBROSIO GILLO.

A venda nas boticas e drogarias.

## A AVÓ

A MELHOR PRODUÇÃO DE Émile Richebourg

VERSÃO DE

LORJÓ TAVARES

Edição illustrada com chromos e gravuras. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra: **GRANDE VISTA DE LISBOA**, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa praça do Commercio em todo o seu conjunto, as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, a praça de D. Pedro IV, o theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

## Grande novidade litteraria

OS COMPANHEIROS DO PUNHAL

Por L. SATPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação illustrado

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora; um serviço de almoço (China) para duas pessoas; um côrte de vestido; um relógio de prata; um relógio de ouro para senhora; um paradesus; um centro de mesa, etc., etc., e um cheque á vista, de 2 libras.

Ninguém deixe de ler o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da empresa editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se devem dirigir os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e a 1.ª caderneta.

EDITOR — FAUSTINO ALVES

Typ. do «Povo de Aveiro»

# LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada collecção de papeis comuns e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetai, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleografias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

## TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

## LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteocaps nevrálgicas, blenorragias, caneros syphiliticos, inflamações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

## PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, afecções hemorroidarias, padecimentos do figado e dificeis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.